



ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES: O PAPEL DO PSICÓLOGO E A INTEGRAÇÃO DA ABORDAGEM DIR/FLOORTIME

Elisamari Yumi Fugimoto Hieda¹, Leticia Fleig Dal Forno², Marília da Mata Silva³, Aline Maria Penteado Nogueira⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar. elisamarih@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leticia.forno@unicesumar.edu.br

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. marilia.silva@unicesumar.edu.br

⁴Fonoaudióloga. Diretora Clínica. direcao@senroryclin.com.br

RESUMO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e multifatorial, envolvendo fatores biológicos, ambientais, familiares e sociais que promovem trajetórias únicas para cada criança. Alterações nesses fatores podem resultar em diferentes perfis, destacando-se os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e transtornos de aprendizagem. Essas condições, denominadas como neurodivergentes, impactam significativamente o desempenho funcional, a aprendizagem e a socialização de crianças e adolescentes. Diante desse cenário, a literatura evidencia que intervenções em ambientes acolhedores, conduzidas por equipes multiprofissionais, são fundamentais para promover o desenvolvimento de habilidades pessoais, cognitivas e sociais dessa população. O modelo DIR/Floortime destaca-se por priorizar as relações afetivas e a individualização das intervenções, favorecendo um olhar integrado e colaborativo entre diferentes profissionais de saúde. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como psicólogos entendem, vivenciam e contribuem para atendimentos multiprofissionais a crianças neurodivergentes, especialmente por meio da abordagem DIR/Floortime, investigando suas percepções, estratégias de articulação com outros profissionais e desafios na prática clínica interdisciplinar. Para tanto, a pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, com base em entrevistas semiestruturadas com psicólogos atuantes em uma clínica multidisciplinar na cidade de Maringá (PR) que empregam o modelo DIR/Floortime em sua rotina terapêutica. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar estratégias colaborativas eficazes e possíveis limitações enfrentadas no contexto multiprofissional, com vistas à qualificação do cuidado oferecido a crianças e adolescentes neurodivergentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Multiprofissional; DIR Floortime; Neurodesenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e multifatorial, resultante da interação entre fatores biológicos, ambientais, familiares e sociais, que podem atuar tanto como fatores de risco quanto de proteção. Essa combinação culmina em percursos de desenvolvimento distintos, refletindo-se nas áreas motora, cognitiva, de linguagem, socioemocional e da autorregulação (Silva et al., 2022). Quando ocorrem alterações estruturais, funcionais ou ambientais, o desempenho pessoal de crianças e adolescentes pode ser significativamente afetado, configurando diferentes perfis de desenvolvimento.

Entre tais alterações, encontram-se os chamados transtornos do neurodesenvolvimento, que inclui condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem – dislexia, disgrafia e discalculia – reconhecidos tanto pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11) quanto pelo DSM-5 (American Psychiatric Association, 2013; World Health Organization, 2021). Essas condições compreendem uma população neurodivergente, caracterizada por apresentar modos de funcionamento cerebral que



divergem do denominado “neurotípico”, o que repercute na aprendizagem, nas relações sociais e nas atividades do cotidiano (Donaghy, Moore & Green, 2023).

Diante desse panorama, um desafio crescente é promover o desenvolvimento de habilidades pessoais, cognitivas e sociais em crianças e adolescentes neurodivergentes. As evidências apontam que intervenções em ambientes acolhedores, desenvolvidas por equipes multiprofissionais, são facilitadoras desse processo, favorecendo não apenas o desempenho funcional, mas também a inclusão social. A equipe multidisciplinar, composta por profissionais do campo clínico e terapêutico – como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas –, é essencial para oferecer uma resposta abrangente às demandas singulares de cada paciente (Barbosa et al., 2024).

A presente pesquisa busca responder a como os psicólogos entendem, vivenciam e contribuem para o atendimento multiprofissional dessa população neurodivergente, em especial por meio da abordagem DIR/Floortime. Além disso, o estudo busca analisar o alcance da contribuição do psicólogo, suas percepções sobre o trabalho em equipe e os desafios vivenciados na prática clínica multidisciplinar.

A base teórica desta investigação sustenta-se nos pressupostos do modelo DIR/Floortime e na literatura sobre práticas multiprofissionais em saúde. O DIR/Floortime propõe que o desenvolvimento infantil se dá por meio das relações afetivas e contextos interativos personalizados, dentro de níveis funcionais do desenvolvimento (Greenspan & Wieder, 2006). Em paralelo, a atuação multiprofissional é defendida como estratégia fundamental para potencializar os ganhos terapêuticos, já que possibilita abordagens complementares das dimensões psicológica, comunicativa, motora e social da criança (Silva & Padovani, 2017; Bastos & Rosa, 2020).

Considerando essas premissas, a hipótese central deste estudo é a respeito da atuação do psicólogo em equipes multiprofissionais, especialmente utilizando o modelo DIR/Floortime, e o modo como isso potencializa o desenvolvimento funcional e socioemocional de crianças neurodivergentes, sendo fundamental para a integração e efetividade do cuidado compartilhado. Espera-se encontrar estratégias de articulação bem-sucedidas entre diferentes saberes, bem como identificar limitações ou desafios a serem aprimorados na prática clínica, contribuindo para um atendimento mais qualificado e inclusivo.

2 OBJETIVO

O objetivo geral é analisar o atendimento multidisciplinar sob a perspectiva de psicólogos atuantes na abordagem terapêutica DIR/Floortime em uma clínica especializada da cidade de Maringá (PR), identificando contribuições, desafios e articulações com outros profissionais da equipe.

Os objetivos específicos são:

1. Compreender como os psicólogos percebem o modelo de intervenção do DIR/Floortime dentro do contexto multiprofissional.
2. Investigar estratégias de articulação entre psicólogos e demais membros da equipe terapêutica na implementação desta abordagem.
3. Identificar desafios vivenciados por psicólogos no trabalho colaborativo multidisciplinar no contexto do DIR/Floortime.
4. Analisar contribuições percebidas pelos psicólogos no desenvolvimento global da criança a partir da atuação multiprofissional.

3 METODOLOGIA



Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, que contará com a participação de psicólogos atuantes em uma clínica especializada na cidade de Maringá (PR), com experiência comprovada no atendimento a crianças em abordagem multiprofissional DIR/Floortime.

Os profissionais serão selecionados por amostragem intencional, considerando sua atuação ativa na equipe multiprofissional da clínica e disponibilidade para participar da pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas individuais, com base em roteiro previamente elaborado e validado por especialistas na área. As entrevistas abordarão percepções sobre o trabalho multiprofissional, experiências práticas, desafios, estratégias de articulação e casos exemplares da atuação em DIR/Floortime.

Os dados coletados serão transcritos e submetidos à análise.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se obter um conjunto de resultados que contribuam tanto para o avanço científico quanto para a prática profissional interdisciplinar no atendimento a crianças e adolescentes neurodivergentes. Dentre os principais resultados previstos está a compreensão aprofundada sobre como psicólogos percebem, vivenciam e contribuem para o atendimento multiprofissional a pessoas neurodivergentes, especialmente utilizando a abordagem DIR/Floortime.

Além disso, busca-se identificar estratégias colaborativas e articuladas entre os profissionais da equipe multiprofissional (psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicomotricistas, dentre outros) que favoreçam o desenvolvimento funcional, emocional e social das crianças e adolescentes atendidos.

É importante reconhecer os principais desafios enfrentados na prática clínica interdisciplinar, apontando possíveis fragilidades, lacunas ou aspectos a serem aprimorados na atuação conjunta das equipes de saúde, além de sistematizar recomendações para aprimorar protocolos e práticas multiprofissionais no contexto do atendimento à neurodiversidade, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais sensíveis, integradas e inclusivas.

Também se anseia por meio deste trabalho uma produção de material científico relevante para a área, como relatório final e artigo(s) científico(s), além da apresentação dos resultados em eventos acadêmicos, ampliando a disseminação do conhecimento sobre a temática.

Espera-se, ainda, oferecer subsídios para a qualificação dos serviços de saúde e educação, incentivando abordagens interdisciplinares mais eficazes e promovendo, assim, a valorização da diversidade neurocognitiva e a melhoria do cuidado oferecido à população neurodivergente e suas famílias.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5th ed. 2013.

Barbosa FC, Tadine RM, Rezende JDP, Lopes GCD, Holmes AL. **Metodologias interdisciplinares e inclusivas no tratamento em grupo para crianças autistas e neurodivergentes**. Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo. 2024; 15.



Bastos, L. C., & Rosa, E. M. (2020). **Práticas interdisciplinares na saúde: desafios e perspectivas**. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 4(2), 243-250.

Donaghy B, Moore D, Green J. **Co-occurring physical health challenges in neurodivergent children and young people: a topical review and recommendation**. Child Care Pract. 2023; 29(1):3-21.

Greenspan S. I., Wieder S. **Engaging autism: Using the floortime approach to help children relate, communicate, and think**. Da Capo Press. 2006.

Silva RMC, Fernandes GNA, Escarce AG, Lemos SMA. **Recursos do ambiente familiar e desempenho escolar: análise de fatores associados em adolescentes do ensino fundamental**. CODAS. 2022; 34.

Silva, F. K., & Padovani, R. C. (2017). **Atuação multiprofissional no acompanhamento de crianças com autismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, 23(2), 239-252.

World Health Organization. **International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics**. 11th ed. 2021.